INDICADORES URBANOS E METROPOLITANOS

1 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (2016-2017)

Como exposto na tabela 1, em 2016 e 2017, quatro Unidades Federativas (UFs) brasileiras estavam na faixa de muito baixa vulnerabilidade social: Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraná e Santa Catarina. É interessante observar, porém, que, dessas, apenas Rondônia teve uma diminuição na vulnerabilidade de um ano para o outro. Alagoas, Maranhão, Pernambuco, Acre e Amazonas, por sua vez, são as cinco UFs que se encontram com as piores vulnerabilidades sociais, todas elas na faixa de média vulnerabilidade social. Dessas, apenas o Amazonas demonstrou melhora entre os dois anos pesquisados.

TABELA 1

Brasil: evolução do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) para as UFs e o país (2016 e 2017)

Região	IVS	
	2016	2017
Brasil	**0,238**	**0,243**
Distrito Federal	0,250	0,258
Goiás	0,245	0,247
Mato Grosso	0,237	0,227
Mato Grosso do Sul	0,190	0,194
Alagoas	0,315	0,338
Bahia	0,289	0,298
Ceará	0,273	0,272
Maranhão	0,345	0,349
Paraíba	0,299	0,292
Pernambuco	0,318	0,336
Piauí	0,284	0,279
Rio Grande do Norte	0,276	0,283
Sergipe	0,282	0,298
Acre	0,342	0,374
Amapá	0,224	0,253
Amazonas	0,331	0,327
Pará	0,285	0,278
Rondônia	0,195	0,191
Roraima	0,217	0,232
Tocantins	0,242	0,240
Espírito Santo	0,227	0,227
Minas Gerais	0,209	0,207
Rio de Janeiro	0,275	0,284
São Paulo	0,230	0,241
Paraná	0,183	0,186
Rio Grande do Sul	0,208	0,209
Santa Catarina	0,133	0,134

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>.

Ao analisar a variação no período, destaca-se o Amapá, cujo aumento da vulnerabilidade social foi de 12,95%, o maior entre as UFs. Em contrapartida, Mato Grosso é a UF que teve a maior redução na vulnerabilidade: 4,22%.

TABELA 2
Brasil: evolução das dimensões do IVS para as UFs e para o país (2016 e 2017)

Região	2016			2017		
	IVS-IU	IVS-CH	IVS-RT	IVS-IU	IVS-CH	IVS-RT
Brasil	**0,204**	**0,226**	**0,284**	**0,204**	**0,226**	**0,300**
Distrito Federal	0,405	0,156	0,189	0,405	0,171	0,198
Goiás	0,268	0,219	0,249	0,270	0,218	0,253
Mato Grosso	0,238	0,227	0,246	0,229	0,219	0,232
Mato Grosso do Sul	0,137	0,226	0,209	0,134	0,209	0,239
Alagoas	0,160	0,362	0,423	0,166	0,386	0,460
Bahia	0,143	0,303	0,421	0,137	0,321	0,435
Ceará	0,157	0,314	0,349	0,158	0,294	0,363
Maranhão	0,279	0,330	0,425	0,272	0,336	0,440
Paraíba	0,193	0,321	0,384	0,189	0,313	0,375
Pernambuco	0,273	0,292	0,388	0,273	0,306	0,430
Piauí	0,138	0,327	0,386	0,138	0,298	0,400
Rio Grande do Norte	0,169	0,298	0,362	0,171	0,281	0,398
Sergipe	0,135	0,322	0,390	0,142	0,321	0,431
Acre	0,319	0,344	0,364	0,335	0,366	0,420
Amapá	0,057	0,258	0,355	0,071	0,303	0,386
Amazonas	0,322	0,288	0,382	0,318	0,283	0,379
Pará	0,175	0,298	0,381	0,171	0,287	0,377
Rondônia	0,060	0,260	0,266	0,058	0,260	0,254
Roraima	0,188	0,217	0,248	0,197	0,231	0,269
Tocantins	0,167	0,246	0,313	0,173	0,242	0,306
Espírito Santo	0,182	0,221	0,278	0,183	0,217	0,280
Minas Gerais	0,129	0,212	0,285	0,129	0,201	0,291
Rio de Janeiro	0,410	0,177	0,237	0,407	0,173	0,271
São Paulo	0,326	0,150	0,215	0,328	0,157	0,239
Paraná	0,163	0,188	0,199	0,163	0,184	0,212
Rio Grande do Sul	0,238	0,177	0,210	0,238	0,174	0,214
Santa Catarina	0,098	0,156	0,146	0,098	0,149	0,156

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>.
Obs.: IVS-IU – infraestrutura urbana; IVS-CH – capital humano; IVS-RT – renda e trabalho.

Analisando as dimensões do IVS em 2016 e 2017, chama atenção como duas das UFs se encontram na faixa da alta vulnerabilidade social no IVS-IU: Distrito Federal e Rio de Janeiro. Em contrapartida, os valores da vulnerabilidade na dimensão de IU são muito baixos no Amapá, em Rondônia e em Santa Catarina. Isolando a dimensão de RT, os valores, no geral, são os mais altos. Apenas duas UFs, Distrito Federal e Santa Catarina, se mantêm na faixa de muito baixo.

Ao analisar a variação entre os dois anos, percebemos que a dimensão de renda foi a que sofreu a maior piora, não só no número das UFs que pioraram, que foram 21, mas também na intensidade, com seis UFs aumentando mais de 10% no seu valor do IVS.

Os casos mais graves são do Acre, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro. Além disso, chama atenção também o estado do Amapá, que piorou a vulnerabilidade radicalmente em todas as dimensões de 2016 para 2017: 8,73% na RT, 17,44% no CH e 24% na IU. Do outro lado da moeda, destaca-se Mato Grosso, que foi a única UF a melhorar todas as três dimensões do IVS entre 2016 e 2017.

TABELA 3

Brasil: evolução do IVS das mulheres para as UFs e para o país (2016 e 2017)

Região	IVS	
	2016	2017
Brasil	**0,245**	**0,252**
Distrito Federal	0,256	0,269
Goiás	0,269	0,273
Mato Grosso	0,211	0,203
Mato Grosso do Sul	0,189	0,196
Alagoas	0,319	0,344
Bahia	0,295	0,303
Ceará	0,275	0,277
Maranhão	0,332	0,334
Paraíba	0,288	0,279
Pernambuco	0,318	0,335
Piauí	0,258	0,257
Rio Grande do Norte	0,278	0,287
Sergipe	0,285	0,300
Acre	0,320	0,353
Amapá	0,235	0,253
Amazonas	0,338	0,331
Pará	0,291	0,287
Rondônia	0,181	0,178
Roraima	0,188	0,198
Tocantins	0,224	0,214
Espírito Santo	0,259	0,260
Minas Gerais	0,214	0,218
Rio de Janeiro	0,284	0,295
São Paulo	0,260	0,272
Paraná	0,192	0,198
Rio Grande do Sul	0,184	0,185
Santa Catarina	0,132	0,133

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>.

Na análise feita sobre a variação do IVS apenas para as mulheres entre 2016 e 2017 nas UFs, observa-se que, em 2016, quatro UFs ainda mantinham uma média vulnerabilidade social para essa parcela da população: Amazonas, Acre, Maranhão e Pernambuco. Dessas quatro, apenas o Amazonas melhorou o IVS um ano depois. Ao contrário, mais duas UFs saíram da faixa de baixa vulnerabilidade social para a média: Bahia e Sergipe, totalizando seis UFs nessa faixa.

Ao analisar a variação entre os dois anos, destaca-se o Acre, que teve um aumento de 10,31% no IVS. Apenas sete UFs melhoraram o IVS para as mulheres, com a maior melhora acontecendo em Tocantins, que reduziu o seu IVS em 4,46%.

TABELA 4

Brasil: evolução do IVS da população urbana para as UFs e para o país (2016 e 2017)

Região	IVS	
	2016	2017
Brasil	**0,227**	**0,232**
Distrito Federal	0,245	0,255
Goiás	0,244	0,244
Mato Grosso	0,225	0,216
Mato Grosso do Sul	0,190	0,195
Alagoas	0,287	0,306
Bahia	0,256	0,265
Ceará	0,260	0,258
Maranhão	0,305	0,305
Paraíba	0,275	0,267
Pernambuco	0,300	0,318
Piauí	0,242	0,234
Rio Grande do Norte	0,246	0,256
Sergipe	0,248	0,255
Acre	0,301	0,315
Amapá	0,214	0,244
Amazonas	0,326	0,324
Pará	0,253	0,248
Rondônia	0,176	0,171
Roraima	0,186	0,201
Tocantins	0,231	0,223
Espírito Santo	0,229	0,232
Minas Gerais	0,193	0,192
Rio de Janeiro	0,273	0,282
São Paulo	0,232	0,244
Paraná	0,173	0,178
Rio Grande do Sul	0,197	0,199
Santa Catarina	0,120	0,122

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>.

Analisando a variação do IVS apenas para a população urbana entre 2016 e 2017 nas UFs, observou-se o mesmo que foi constatado para as mulheres, ou seja, em 2016, as mesmas quatro UFs ainda mantinham média vulnerabilidade social para essa parcela da população: Amazonas, Acre, Maranhão e Pernambuco. Em 2017, mais uma UF teve o seu IVS na faixa de média vulnerabilidade social: Alagoas. Além dessa UF, apenas Roraima mudou de faixa, piorando para a baixa vulnerabilidade social.

Ao analisar a variação entre os dois anos, destaca-se o Amapá, que teve um aumento de 14,02% no IVS. Apenas nove UFs melhoraram o IVS para a população urbana, com a maior melhora acontecendo em Mato Grosso, que reduziu o seu IVS em 4%.

TABELA 5

Brasil: evolução do IVS para as UFs e para o país por cor (2016 e 2017)

Região	2016		2017	
	Branco	Negro	Branco	Negro
Brasil	**0,196**	**0,274**	**0,201**	**0,279**
Distrito Federal	0,221	0,268	0,226	0,278
Goiás	0,207	0,260	0,195	0,269
Mato Grosso	0,189	0,256	0,180	0,244
Mato Grosso do Sul	0,131	0,220	0,137	0,222
Alagoas	0,264	0,331	0,302	0,349
Bahia	0,236	0,300	0,236	0,312
Ceará	0,246	0,284	0,234	0,287
Maranhão	0,308	0,355	0,313	0,358
Paraíba	0,297	0,307	0,293	0,297
Pernambuco	0,271	0,340	0,286	0,358
Piauí	0,221	0,300	0,227	0,291
Rio Grande do Norte	0,244	0,295	0,244	0,305
Sergipe	0,230	0,299	0,248	0,310
Acre	0,314	0,346	0,346	0,377
Amapá	0,170	0,236	0,226	0,259
Amazonas	0,242	0,349	0,245	0,344
Pará	0,266	0,289	0,255	0,283
Rondônia	0,171	0,206	0,186	0,195
Roraima	0,234	0,213	0,250	0,228
Tocantins	0,177	0,258	0,199	0,252
Espírito Santo	0,189	0,250	0,185	0,252
Minas Gerais	0,174	0,233	0,172	0,230
Rio de Janeiro	0,240	0,298	0,244	0,310
São Paulo	0,202	0,273	0,215	0,278
Paraná	0,172	0,213	0,176	0,215
Rio Grande do Sul	0,185	0,271	0,184	0,274
Santa Catarina	0,120	0,187	0,118	0,196

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/planilha>.

Analisando a comparação de raça, com os IVS de negros e brancos para 2016 e 2017, o destaque principal é Roraima, única UF em que os negros tiveram um IVS melhor que os brancos, em ambos os anos. Além disso, em 2017, a desigualdade racial foi a menor na Paraíba e em Rondônia, com valores abaixo de 0,01 de diferença entre essas UFs. Na contramão, temos Amazonas, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul como as UFs mais desiguais do Brasil. Dessas três, contudo, apenas o Rio Grande do Sul apresentou um aumento da desigualdade de 2016 para 2017.

Com relação à variação entre os dois anos, destaca-se gritantemente a UF do Amapá, com um aumento de 32% no IVS para brancos entre 2016 e 2017, saindo de 0,170 para 0,226, e um aumento de 9,75% no IVS para os negros, que saiu de 0,236 para 0,259. Outras UFs com grandes aumentos foram: para os brancos, Alagoas, Tocantins e Acre; para os negros, Acre e Roraima. Além disso, observa-se que nove UFs melhoraram seu IVS para os brancos, enquanto apenas oito melhoraram para os negros.